



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAGALY DA CUNHA SILVA

O PROCESSO DA HUMANIZAÇÃO DENTRO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM

Conceição do Coité – BA

2021

MAGALY DA CUNHA SILVA

**O PROCESSO DA HUMANIZAÇÃO DENTRO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira –FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular.

Professor: Rafael Antón

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

S586p Silva, Magaly da Cunha

O processo da humanização dentro da assistência de enfermagem/
Magaly da Cunha Silva.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

17 p.

Referências: p. 15-17

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC
II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito
básico para a conclusão do componente curricular.

Orientador: Professor: Rafael Antón

1. Humanização. 2. Valorização. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD : 610.73

O PROCESSO DA HUMANIZAÇÃO DENTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Magaly da Cunha Silva¹

Rafael Antón²

RESUMO

Este estudo objetivou expor a importância do acolhimento humanizado nos cuidados de enfermagem, destacando os principais aspectos empregados para a valorização do profissional e do usuário no desenvolvimento de suas atividades. A pesquisa é de natureza qualitativa. A humanização, segundo os autores estudados, caracteriza-se por práticas interativas entre usuário e profissional através da comunicação, empatia e valorização. Porém, nem todo profissional de enfermagem é devidamente reconhecido segundo os preceitos da humanização. Conclui-se que seja necessário a implementação de políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho desenvolvido pelo enfermeiro e o reconhecimento da importância do seu papel em uma assistência mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, valorização, enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to expose the importance of humanized reception in nursing care, highlighting the main aspects used to enhance the professional and the user in the development of their activities. The research is qualitative in nature. Humanization, according to the authors studied, is characterized by interactive practices between user and professional through communication, empathy and appreciation. However, not every nursing professional is properly recognized according to the precepts of humanization. It is concluded that it is necessary to implement public policies aimed at valuing the work performed by nurses and recognizing the importance of their role in a more humanized care.

KEY WORDS: Humanization, valorization, nursing.

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde o conceito de humanizar está diretamente ligado com o ato de tornar as ações mais humanas. Este conceito vem crescendo desde as últimas décadas, vinculado ao campo da saúde mental, pela luta antimanicomial, e no movimento feminista pela humanização do parto e nascimento (Vieira, Almeida 2020).

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

Durante muito tempo, o foco dos estudos voltados para área da saúde estava sempre direcionado para as patologias e seus sintomas, na busca de tratamentos específicos. Uma abordagem com foco na doença, nunca no paciente (CASATE E CORRÊA 2005).

Humanização na enfermagem é o efeito de olhar para um paciente em uma perspectiva mais integrada e completa e não apenas para as questões clínicas e assistenciais envolvidas no processo do adoecimento, envolve ações técnicas e humanitárias. Portanto, na formação dos profissionais de saúde o enfoque no preparo deve ir além da técnica (WHITEHEAD 2012).

Atualmente é muito comum encontrar unidades de saúde cheias, emergências lotadas, pacientes sem leito, profissionais esgotados, sobrecarregados, carga horarias extensas, desvalorizados, mal remunerados. É nessa vertente que se encontra grande parte dos profissionais de Enfermagem, mas, ainda sim, diante de todas as dificuldades sendo muito mais fácil tratar os sintomas da patologia os profissionais de Enfermagem escolhem uma assistência que busque atender às necessidades do paciente através da humanização (CHERNICHARO, SILVA, FERREIRA 2011).

O acolhimento humanizado é preconizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde) que no ano de 2003 lançou o Humaniza SUS que representa a Política Nacional de Humanização (PNH) que busca a valorização dos diferentes sujeito e a promoção da saúde, e cabe a todas as especialidades, mas possui uma características marcantes voltada para a enfermagem por manter contato direto com os usuários (BRASIL, 2008).

A humanização na enfermagem está relacionada a um acolhimento de qualidade no qual o paciente é visto de forma holística e não apenas com olhar técnico voltado para questões clínicas e assistenciais no processo saúde doença. Proporcionando atitudes acolhedoras e eficientes ligadas as questões pessoais, sociais, psicológicas, familiares, financeiras e religiosas (SILVA et al., 2014).

O cuidado humanizado vai muito além da cordialidade um gesto de educação com o paciente, oferecer um atendimento humanizado é nunca desmerecer um olhar, uma dor, suas queixas e seus medos, dedicar atenção de qualidade com respeito, ética e empatia. Uma das formas de oferecer um atendimento humanizado dentro da enfermagem é através da comunicação.

(OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2006).

A comunicação é definida por Anacleto, Cecchetto, et al. (2020) como um dos pilares para a execução da Política Nacional de Humanização (PNH) nos serviços de saúde, favorecendo ao profissional de saúde compreender o paciente, em suas necessidades e singularidade.

De acordo com RIOS (2009), a humanização é fundamental para a melhor compreensão dos problemas e para a busca de soluções compartilhadas que atenda à necessidade de cada paciente, desenvolvendo um atendimento com equidade. A equidade é definida pela “igualdade da atenção à Saúde, sem privilégios ou preconceitos (...). Objetiva alcançar a oferta de ações diferenciadas para grupos com necessidades especiais” (Brasil, 2009).

O processo de humanização no atendimento da enfermagem, uma profissão que habitualmente é apontada como possuidora de determinada característica previamente definida e até idealizada, é de fundamental importância ressaltar sua participação como sendo também composta por seres humanos, que podem ser capazes de atitudes humanas e “desumanas” construídas nas relações com o outro no cotidiano (CASATE, CORRÊA, 2005).

De acordo com Nwozichi, Locsin e Guino (2019), o processo de humanização na assistência não pode ser reduzido apenas a investimentos em equipamentos e tecnologias. Vale a pena ressaltar, que já foi extensamente divulgado na literatura científica que o tratamento se torna mais eficaz quando a pessoa é bem acolhida, ouvida e respeitada pelos profissionais que desempenham os serviços de saúde.

Esse trabalho tem por objetivo descrever a importância do atendimento humanizado nos cuidados de enfermagem, destacando os principais aspectos empregados para a valorização do profissional e do usuário no desenvolvimento de suas atividades.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão literária de natureza qualitativa cuja trajetória metodológica a ser percorrida através de leituras exploratórias e seletivas.

O processo de seleção foi direcionado para artigos e livros que estivessem

ligados ao tema abordado e que contribuíssem para o processo de análise e desenvolvimento da pesquisa. Obtendo preferência por estudos atuais com menos de cinco anos de publicação.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 225), “Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero”. Afirmam ainda que: as buscas para novas pesquisas precisam de filtro e um embasamento teórico para que não se dedique tempo na realização de um trabalho que já foi feito, a abordagem de uma ideia que já foi expressa (MARCONI E LAKATOS 2003, p. 225).

Os artigos foram avaliados criticamente por meio de leitura selecionadas. A busca por material de pesquisa foi realizada no banco de dados as bases eletrônicas fidedignas SciELO (Scientific Electronic Library Online), o Google Acadêmico uma plataforma de livre acesso para consulta de artigos acadêmicos e estudos científicos e livros que abordem sobre o tema em questão.

Após o levantamento de alguns estudos sobre a humanização no atendimento de enfermagem, identificando sua necessidade e importância na atividade da enfermagem. Para realizar a busca dos artigos selecionou-se palavras-chaves. Assim pôde-se obter uma visão global do material, considerando-o de interesse ou não à pesquisa. Em seguida, efetuou-se a leitura seletiva, a qual permitiu determinar qual material bibliográfico realmente era de interesse desta pesquisa.

3. HUMANIZAÇÃO

A temática da humanização na área da saúde vem ganhando espaço se mostrando um assunto de grande interesse e objeto de muitos debates que abarca processos de acreditação hospitalar, intervenções na linha da qualidade e reformulação de propostas assistenciais nos últimos anos (CAMPOS 2003).

Segundo dicionário Aurélio (2009) a palavra humanização é definida como: ação ou efeito de humanizar ou humanizar-se, torna-se mais sociável, gentil ou amável. No contexto da saúde e voltada para o atendimento da enfermagem esse conceito vai muito além, buscando sempre o aperfeiçoamento do olhar para ir além do processo do adoecimento.

De acordo com Simões, Rodrigues, et al (2007), humanização é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista seu caráter subjetivo, complexo

e multidimensional. Inserida no contexto da saúde, a humanização, muito mais que qualidade clínica dos profissionais, exige qualidade de comportamento.

O atendimento humanizado na enfermagem é evidenciado principalmente pelo cuidado o efeito do olhar humano que desperta confiança, amizade, amor e cura. A cura não se dá unicamente pelo técnico-curativo, mas principalmente pelo sentimento universal de amizade e amor, expressos no cuidado (SIMÕES, RODRIGUES, et al, 2007). Nesse cenário, segundo os autores é importante ressaltar a necessidade de humanização do cuidado de enfermagem que visa sobretudo aumentar os benefícios para todos os envolvidos.

A humanização é fundamentada no respeito e valorização da pessoa humana, valores que são produzidos e reproduzidos nas relações entre profissional e usuário e profissionais entre si, e constitui um processo que pode acontecer mesmo sem condições adequadas. Dentro do contexto da Enfermagem a humanização ultrapassa os limites do leito e da figura do paciente abrangendo os fatores psicossociais como um todo, tornando, portanto a humanização intrínseca a integralidade ampliada e integral do processo saúde-doença (OLIVEIRA, RODRIGUES, GUEDES, 2011).

O conceito de humanizar é bem amplo, podendo ser abordado em várias dimensões e de formas complementares entre si, adotando um conjunto de procedimentos e condutas que visam a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde dos usuários. Atuando nos princípios do relacionamento pessoal, interpessoal e institucional em um processo de valorização da saúde do paciente e comportamento ético do profissional de saúde. (NASCIMENTO, SILVA E VIANA, 2018).

Nigri (2021), define a humanização como a ação ou efeito de tornar humano, benévolo e afável, ressaltando que: “Na saúde, a humanização é definida como a busca pelo melhor atendimento aos pacientes e melhores condições para os trabalhadores, logo, a busca por melhor qualidade nas unidades de saúde.” Nesse sentido vale ressaltar que a humanização vai muito além de questões estruturais, é construída através do relacionamento interpessoal com qualidade e ética entre trabalho e usuário.

A humanização a partir da análise do decorrente contexto busca compreender e ouvir as necessidades e queixas de qualquer pessoa com respeito, cordialidade e empatia. Manifestando-se cada vez mais nas instituições

unindo o comportamento ético e o conhecimento técnico- científico na perspectiva de oferecer mais qualidade de vida para o paciente.

4. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO - (PNH)

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) pelo Ministério da Saúde e pactuada na Comissão Intergestores Tripartite e Conselho Nacional de Saúde, busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar (BRASIL, 2013).

A Política Nacional de Humanização (PNH) tem como finalidade efetivar-se de acordo com os princípios do SUS na rotina das práticas de atenção, gestão, e a qualificação pública do país. Devendo estar inserida em todas as outras políticas e nos programas do SUS. Além de proporcionar mudanças no processo de gestão da PNH, busca estimular a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para que juntos possam construir o processo de forma coletiva no que tange às relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes combinam atitudes e práticas dos profissionais de saúde e dos usuários em seu cuidado (BRASIL, 2017).

Para a PNH, na área da Saúde, humanização esta ligada a uma proposta ético-estético-política. Ética, porque implica a atitude de usuários, gestores e trabalhadores de saúde comprometidos e corresponsáveis. Estética, porque acarreta um processo criativo e sensível de produção da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas. E política, porque se refere à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS (BRASIL 2010).

A Política Nacional de Humanização é formada por três princípios a transversalidade, a indissociabilidade e o protagonismo. A transversalidade um aumento do grau de comunicação intra e intergrupos A indissociabilidade tem como característica alteração dos modos de cuidar inseparável da alteração dos modos de gerir e se apropriar do trabalho. Já o protagonismo descreve o crescimento da autonomia das pessoas envolvidas (BRASIL, 2013).

Para a PNH a produção de conhecimento e da humanização contribuir não como programa, mas como política pública que transversaliza as diferentes ações e instâncias gestoras do SUS. Passando a contemplar toda a rede SUS,

abrangendo transformações dos modelos de atenção e gestão nos serviços e nos sistemas de saúde (BRASIL, 2010).

A PNH, também conhecida como Humaniza SUS, leva em consideração não só os direitos e o bem-estar dos pacientes. Cuida também da inclusão dos profissionais. É o que afirma Chernicharo, Silva, Ferreira, (2014). “A PNH adota humanização como política transversal, ou seja, como um conjunto de princípios e diretrizes que se traduzem em ações nos diversos serviços, nas práticas de saúde e nas instâncias do sistema, caracterizando uma construção coletiva”.

A busca para transformar as relações de trabalho propostas na PNH vem aumentando o grau de contato e da comunicação entre as pessoas e grupos tendo como diretrizes o acolhimento, a gestão democrática, a valorização do trabalhador e a garantia dos direitos dos usuários, tirando-os do isolamento e das relações de poderhierarquizadas. (PASCHE, HENNINGTON E PASSOS 2011).

Pasche, Hennington e Passos (2011), descrevem o acolhimento como uma das diretrizes de maior relevância da PNH. Acolher é, portanto, nesse sentido, posicionar-se junto ao problema do outro, o qual sempre é legítimo independente de sua natureza e se apresenta como demanda para os trabalhadores da saúde. Demanda está que deve ser atendida de maneira qualificada e baseada na escuta daquilo que o usuário traz, pois essa atitude valoriza a singularidade dos sujeitos que procuram os serviços, o que confirma que o acolhimento deve ser, para o serviço de saúde, uma “diretriz norteadora de sua forma de funcionamento”.

No entanto, de acordo com Chernicharo, Silva e Ferreira (2014), a PNH propõe uma gestão participativa, na qual os gestores, trabalhadores e usuários são incluídos e valorizados no processo de produção de saúde, implicando em uma mudança na cultura de atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho.

5. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: UMA NECESSIDADE

A necessidade de uma enfermagem de alta qualidade nunca foi tão clara e reconhecida e, por outro lado, talvez o setor da enfermagem nunca tenha enfrentado tantas dificuldades. Uma profissão com cerca de 23 milhões de mulheres e homens a nível mundial, os enfermeiros contribuem de forma

significativa para a saúde e os cuidados de saúde, desde o cuidado prestado do recém-nascido ao idosos ao combate a epidemias de doenças infecciosas e à redução da mortalidade materna e infantil (Salvage 2018).

De acordo com Duarte e Noro (2010), dentro do contexto da enfermagem, o aspecto humano do cuidado com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementado. A rotina diária e complexa que envolve os mais variados ambientes que a enfermagem atua faz com que os membros da sua equipe, na maioria das vezes, esqueçam de tocar, conversar e ouvir o ser humano que está à sua frente. Um profissional deve ser munido de condições para exercer uma boa técnica, contudo não é o suficiente, é preciso buscar o conhecimento e colocá-lo em prática da melhor forma possível.

A assistência humanizada da enfermagem deve buscar atender as necessidades humanas básicas dos indivíduos. É atribuição do enfermeiro realizar o planejamento do cuidado, auxiliando o paciente a identificar os seus direitos e deveres buscando sempre ter uma visão holística com o objetivo de assegurar atendimento a para manutenção da qualidade de vida do paciente. Uma das formas de humanização e cuidado é aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que se constitui como um processo sistemático e organizado para nortear o cuidado fundamentado na prática científica (SANTOS, et al., 2018).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia desenvolvida a partir da prática do enfermeiro para sustentar a gestão e o cuidado no processo de enfermagem. Tem como objetivo garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e de atendimento aos pacientes. O método é organizado em cinco etapas, que ajudam a fortalecer o julgamento e a tomada de decisão clínica assistencial do profissional de enfermagem. Um processo que visa otimizar o tempo do profissional ao mesmo tempo que procura interagir com o paciente na busca do seu histórico, desenvolvendo assim um cuidado específico para cada paciente (Rodrigues, 2019).

De acordo com Campos (2003) a humanização depende de mudanças, faz-se necessário que as pessoas enfatizem os valores ligados à defesa da vida, na expectativa de minimizar o grau do atendimento automático e de transformar o trabalho em processo criativo e prazeroso. Contudo pode se dizer que o atendimento humanizado está relacionado com a valorização tanto do

conhecimento técnico com valores que transpareça o lado humano.

Ainda de acordo com Campos (2003) são esses valores que despertam a confiança e inicia o processo de comunicação que é de suma importância para tornara humanização uma ação transversal no sistema de saúde.

A humanização dentro da Enfermagem faz muita diferença no decorrer do tratamento e o processo de recuperação do paciente. No entanto para que isso possa acontecer de forma gradual para cada atendimento faz-se necessário a busca pela qualificação, atualização não só das práticas e teorias mais a renovação dos princípios, valores e solidariedade humana (NWOZICHI; LOCSIN; GUINO-O, 2019).

É priorizada a importância do trabalhador como elemento fundamental para a humanização do atendimento, devendo ser implementadas ações de investimento em termos de número suficiente de pessoal, salários e condições de trabalho adequadas, bem como atividades educativas que permitam o desenvolvimento de competência para o cuidar (CASATE, CORRÊA, 2005).

Para Barbosa e Silva (2007), humanizar os cuidados envolve respeitar a individualidade do Ser Humano e construir "um espaço concreto nas instituições de saúde, que legitime o humano das pessoas envolvidas". Logo, para cuidar de forma humanizada, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, que está sempre em contato direto com o paciente, deve ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, desenvolvendo esse conhecimento na forma de intervenções e tomando conscienciados valores e princípios que norteiam essa ação.

A sobrecarga de trabalho é um fator que dificulta o processo da humanização. Os profissionais em sua grande maioria se encontram com nível elevado de estresse e não conseguem demonstrar aquele afeto pelo paciente até mesmo respeito. Muito serviço e pouca mão de obra, faz com o ambiente de trabalho se torne hostil muitas vezes desestimulando a equipe nas realizações de suas atribuições, não chegando aos resultados esperados, ou seja uma assistência especializada e humanizada (MONTEIRO, 2018).

O cuidado humanizado é uma necessidade para usuários dos serviços de saúde pública ou privada e vem sendo bastante pautada por diversos autores. Para

Nascimento, Silva e Viana (2018), humanizar a assistência é ver o indivíduo como um todo, tornando, portanto a humanização intrínseca a integralidade e para se produzir ação humanizada em saúde é necessária uma concepção ampliada e integral do processo saúde-doença.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acima elencados apontam que o sistema de saúde se torna eficaz diante da qualidade do relacionamento humanizado constituído entre os profissionais e os usuários no processo de atendimento de enfermagem em suas diferentes áreas de atuação. Um diferencial que traz benefícios significativos para todos os envolvidos. É importante considerar que para aprimorar os cuidados humanizados na assistência de Enfermagem não se deve esperar dispor de grandes recursos financeiros, tendo em vista, que principalmente nos serviços públicos de saúde, existe uma carência de recursos materiais. Se faz necessário primeiramente aperfeiçoar cada vez mais seus conhecimentos seu olhar integral seus valores para o paciente, proporcionando qualidade de vida em qualquer espaço e a qualquer momento.

Vários são os fatores que afetam a eficácia do serviço dos profissionais de enfermagem, a maioria dos enfermeiros enfrentam situações difíceis em seu ambiente de trabalho, tais como baixa remuneração, pouca valorização da profissão, equipes pequenas para cuidar de elevados números de pacientes, falta de estrutura e descaso frente aos problemas identificados pela equipe. Muitas cobranças e pouco reconhecimento.

O enfermeiro precisa estar sempre se aperfeiçoando na busca de recursos que amplie sua visão como profissional e que favoreça a assistência humanizada para com os paciente e seus familiares. Com tudo manter uma assistência humanizada dentro da enfermagem tem sido um desafio constante, a sobrecarga de trabalho do profissional enfermeiro é um fator que interfere diretamente nesse processo, tornando a relação entre profissional e cliente algo rotineiro que tem como consequência a mecanização do cuidado.

A superação dos profissionais de enfermagem diariamente diante do

estresse das tarefas repetitivas, prolongadas jornadas de trabalho, desgastes físicos e mental evidencia o desempenho para nutrir os padrões da humanização levando sempre um olhar diferenciado e acolhedor.

Conclui-se que o processo de humanização na saúde exige muito dos profissionais da área da enfermagem, e é extremamente importante que o profissional tenha embasamento técnico científico e esteja humanizadamente preparado para atender sem causar prejuízo na qualidade de vida, tanto do paciente como a sua própria vida.

Desta forma, o presente estudo ressalta a necessidade da implementação de Políticas Públicas que valorize o trabalho do profissional de enfermagem, refletindo a humanização como um todo. De acordo com Wanda Horta (1979), enfermeiro é gente, cuidando de gente.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, Simone Coelho. SCHWARTZ, Eda. THOFEHRN, Maria Buss. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*2006;19(4):444-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nTJfQcVqJtw6p3ygjfwGCQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. Brasília-DF 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humana_nizacao.pdf. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Canais de comunicação do Humaniza SUS. Brasília-DF 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_foI_heto.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf. Acesso em: de agosto de 2021.

BARBOSA, Ingrid de Almeida. SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev. Bras.**

Enferm.Out 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF/?lang=pt>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

CASATE JC, CORRÊA AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 janeiro-fevereiro; 13(1):105-11.

CHERNICHARO IM, SILVA FD, FERREIRA MA. Humanização no cuidado: concepções de profissionais de Enfermagem. Esc Anna Nery 2011 out-dez;. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/yprZ5jvVLG6ZJSHpDcKqBTR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio. NORO, Adelita. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):685-92.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo, EPU, 1979

MEDEIROS, Lucilene Martorelli Ortiz Petin; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jLPmBhBN6nSTn9JTP4qvYGGQ/?lang=pt#>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

NASCIMENTO, Fernanda Carline Vieira do. SILVA, Mônica Pereira da. VIANA, Magda Rogéria Pereira. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista de Prevenção de Infecção e Saúde**. 2018;4:6887. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821/pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

OLIVEIRA ASS, RODRIGUES DP, GUEDES MVC. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Rev. Enfer. UERJ**. 2011; 2(19):249–254. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821/pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

DICIO, Dicionário Online de Português. Definições e significados. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/humanizacao/> DICIO. © 2009 - 2021. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

PASCHE, Dário Frederico. PASSOS, Eduardo. HENNINGTON, Élica Azevedo. **Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma**

políticapública. Artigo.
(11).
em:

Ciênc. saúde coletiva 16
Nov 2011. Disponível

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hcgHbs6rBMNdsSww7PFbfhz/?lang=pt>. Acesso em:
09 de outubro de 2021.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Rev. bras. educ. med.** 33 (2). Jun 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LwsQggyXBqqf8tW6nLd9N6v/?lang=pt> . Acesso em: 24 de agosto de 2021.

RODRIGUES, Glória. **O que é a sistematização da assistência de enfermagem**

(SAE)? Disponível em: <https://www.pixeon.com/blog/entenda-em-5-etapas-a-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem/>. Texto atualizado 2019. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

SILVA JC, et al. Rede de atenção à saúde: percepção de usuárias do Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Promoç Saúde*, 2016.

Vieira PF, Almeida MAR. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão** 2020. Disponível

e

m: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/294/238>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

SALVAGE, Jane. Uma nova história da enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. IV, núm. 17. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3882/388256983001/388256983001.pdf>
Acesso em: 21 de novembro de 2021.